

1850

Nº 29

Apresentada?

Thomé J.

Dissertação
anatomio-physiologica
à cerca da

=menstruação=

com a exposição da moderna theoria desta
importante função fundada nas
suas intimas relações com a geração:

« Ce n'est ^{point} un dogme nouveau, ce n'est
« point un système imaginaire; c'est un
« sentiment dont plusieurs grands hommes
« ont connu la vérité, et dont ils ont laissé
« des témoignages dans leurs écrits. — »

= Pibrac =

=These=

para ser apresentada,
e defendida
na

Escola Medico Chirurgica do Porto

em observancia do artigo 154
do regulamento das Escolas Medi-
co-Chirurgicas de Lisboa, e Porto.

pelo alumno

João Flor da Silva Mago.

A memoria

do methor dos Pais

« Ah! vous pleurer est le bonheur supreme
« Mames Joris, de qui conque a des pleurs!
« Pour oublier c'est oublier soi meme,
« N'etes vous pas un debris de nos cœurs!

Lamartine. harm. poet. = pensees des morts =

à minha extremosa Mãe

a Senhora

D. Anna Flora da Silva Maya

em sinal de respeito, e amor filial

« Mon cœur abonde en sentiments,
« Mais mon esprit ne peut les rendre!!

= Estelle de Florian =

A meu querido Tio, e Padrinhos

O Sr D.

Camilo Joaquim da Silva Maya

« Aux vieux amis, qui m'ont vu naître,
« Mon cœur ne saurait se fermer,
« Toujours vieux pour les reconnoître,
« Toujours jeune pour les aimer.

Lamartine - Œuvres complètes - p 755 =

em sinal de consideração, e amizade

dedica, oferece, e consagra

o Autor

Ao preclarissimo, e sapientissimo Senhor

Alexandre Riberi

Doutor em Medicina, e Chirurgia, Professor
 de Medicina Operatoria, Chirugião de Sua Ma-
 gestade - Victor Manoel - Rei da Sardenha, e da
 Familia Real; Senador do Reino; Presidente do Con-
 selho superior militar de saude, Cavalleiro, e Commen-
 dador da ordem de S. Mauricio, e S. Lázaro. Caval-
 leiro, e Conselheiro da ordem do merito civil, Director
 do Hospicio dos Expostos, Chirugião ordinario do Hos-
 pital de S. João, membro residente da Academia das
 Sciencias, e da Academia Real Medica Chirurgica de
 Turim, correspondente da Academia Imperial das
 Sciencias da S. Petersburgo, da Academia de Medeci-
 na de França, da Sociedade Academica de Medicina
 de Marselha, da Sociedade Medica de Barcelona, de
 Leornu, Bologna, &c, &c.

Por largo campo indomito, e fremente
Corra o Nilo espumoso,
Feroz alaga a rapida corrente
O Egypto fabuloso;
Mas se na gram carreira ás ondas grato
Tributo de candores rios aceita,
Liberbo não rejeita
Pobre fundo de incognito regato.

Dennis. Ode 1.^a antistrophe 1.^a

D. O. C.

o. R.

Alto dentissimo Jurij.

"Eu que cometto insano, e temerario
 "Por caminho tam arduo, longo, e vario!
 "Posso favor invoco, que navego
 "Por alto mar com vento tam contrario,
 "Que se me não ajudaís, hei grande medo,
 "Que o meu fraco batel se alague cedo.
 = Causão. L. c. 7.º tit 78. =

Muito se deve exigir do individuo, que
 por cobiça, ou ambição lança mão da penna para se
 fazer Autor, mas aquelle, que vai cumprir um dever,
 que rigorosa obrigação lhe impõe, é digno de toda a in-
 dulgencia. Este ultimo é o caso, que me dá respeito.
 Insciente da arte de escrever, habituado a ler livros de
 enfadonhas descrições scientificas, despidido d'esse estilo
 fluido, que delecta, (o qual aliar muito bem se despoza
 com a precisão, e rigorismo das sciencias naturais,) e so-
 bre tudo recioso, e tímido de desagradar a quem me vai
 honrar empregando uma pequena fracção de seu pre-
 cioso tempo em ler palavras emarançadas de minha exi-
 gua capacidade!... Motivos são estes, Senhores,
 que me fariam desistir da empresa a expensas de tu-
 do, se a consideração de que a altura do monte inac-
 cessivel se mede pela sombra, com que cobre o valle hu-
 milde, me não animasse a esperar vossa protectora
 benevolencia.

A rasão, por que para este trabalho
 tomei assumpto da =menstruação=, está na novidade,
 e interesse do ponto, que modernamente tem recebido
 grandes, e notaveis esclarecimentos.
 Na verdade em vista dos ultimos trabalhos, e inue-

tigoção pode-se talvez dizer, que a explicação desta
 funcção importante da mulher soffreu uma modifi-
 cação tal, que lhe fez perder o caracter hypothetico, qua-
 nte até a revestiu. Além disto posso de preferen-
 cia a qualquer outro escolher este lema de -Obstetrica-,
 porque uma natural tendencia me fez inclinar mais
 aquelle ramo dos Conhecimentos Medico-Cirurgicos.

Posso a importancia da materia supprir os defei-
 tos de quem a desenvolve.

Seu Thoms J. r.

com o mais profundo
 acatamento, e respeito.

Vosso obediente discipulo.

= Prologo =

Antes de entrar em materia não julguei deso-
tado o fazer preceder algumas considerações sobre o phisi-
co, e moral da mulher, pois é muito natural o dar pri-
meiro a ideia geral de um objecto antes de descer á espe-
cialidade, e mais principalmente, quando a menstrua-
ção joga tam intimamente com o todo phisico, e mo-
ral do individuo. Ligada por estreitos, e apertados vin-
culos com a geração, origem, donde se filiam todas as
modificações imprimidas na mulher em sua vida se-
xual, ella é para esta função uma condição semão
indispensavel, pelo menos tam essencial, que mal se
pode considerar independente, tendo quasi uma impor-
tancia identica em todo o ser feminino.

Se pois tudo o que caracteriza a mulher pendu-
tam immediatamente da menstruação, e geração, que
importancia summa não cabe igualmente, aos órgãos,
que lhes servem de instrumentos?! = Ovarios = eis aqui
o ponto primordial, donde partem as irradiações, que
se vão reflectir na machina inteira = Utero = eis o the-
atro, onde se representam as scenas, de que aquelles são
autores, e actores. Ver o espectáculo, e não o ver todo
inteiro equivalia a não comprehendê-lo.
Sendo portanto certo, que conhecer os instrumentos é o
primeiro passo a dar no estudo do seu funciona-
lismo, julguei, que me não devia occupar deste sem
primeiro examinar aquelles; esta transição da anato-
mia para a physiologia é tam natural, que uma
da outra se deduzem, nem ellas podem bem estar, que
não seja de mãos dadas. Subdividi por isso es-
ta dissertação em 2 partes = anatomica, e physiologica =
Na 1.^a fiz 2 capitulos descrevendo os ovarios, e o

indist.

utro segundo a ordem, que lhes compete. Na 2^a fig.
4 capitulos expondo alguma coisa do muito, que se
tem dito á cerca da menstruação debaixo dos seguintes
pontos de vista = Symptomia, definição, erupção, e marcha-
matutuaesa, e sede-idade critica, ou menopausa - theorias da
menstruação =



III

= Introdução =

Generalidades

sobre

o phisico, e moral da mulher.

La femme n'est pas femme
seulement par un endroit, mais
encore par toutes les forces par les
quelles elle peut être envisagée.
= Reussel =

De qualquer maneira, e em qualquer epocha de sua existencia, que encararmos a mulher será ella sempre objecto de attenção e respeito. Heu no phisico, que no moral offerece a consideração motivos tais, que a constituem um ser especial. Com effeito no phisico differindo do homem ao principio somente pelos órgãos sexuais ella se reveste depois na puberdade de caracteres, que lhe são peculiares, e distinctivos, seus órgãos tomam novas formas, sua vida organica torna-se outra, seu systema nervoso adquire uma exquisita sensibilidade, em fim tudo nella é vida, encantos, e belleza. O Philosofo acha na mulher um vastissimo campo para suas indagações, o naturalista contempla nella as perfeições da natureza, o Autor do Universo patenteia a sua omnipotencia, e omnipotencia, e a vida humana seria um caminho escabroso, e triste, se elle não fosse dada tão amavel e sympathica. — On la socité est sans femme, dit Virg, il n'est existe plus de lien entre les hommes, plus de douceur, et de charmes dans le commerce de la vie. No moral a mulher já mais se aproxima a linha de conducta do homem, todas as suas inclinações são para coisas de exercicio menos oneroso, e sedentario, contrastante, que o homem busca empregar o excesso de forças, que lhe cabe em parte, e dominar pelo poder do raciocinio. De menor estatura, que o homem, de fa-

mas mais arredondadas, e lisas a mulher parece ter sido creada para inspirar amor por sua belleza, e como não possa receber o complemento d'aquelle tributo, sem que ella propria ame, com razão se pode dizer, que a mulher nasce para amar, e ser amada -

De certo tal é o poder dos seus encantos, tanta a força dos seus attractivos, que o Conquistador Heptemnus, General do Rei da Syria, ficou completamente derrotado em presença da formosa Judith; a decantada Troia desabou ao poder das forças Gregas, que vindicavam a roubada Helena: a Romana Virgínia fez baquear a despotica potestade dos Decemviroes. A belleza de D. Inez de Castro foi o 1.º motivo, bem que involuntario, dos excessos do Principe D. Pedro; ao magico prestigio dos olhos de D. Leonor Telles, Fernando 1.º

— “perde gloria, e coração —”

Aténa Polena em Inglaterra impelliu Henrique 8.º a negar obediencia ao successor de S. Pedro. Um fim as paginas da historia estão pejadas de factos, que de sobejo attestam o dominio, que tem o bello sexo sobre o sexo forte.

Na idade da puberdade a mulher se desenvolvendo se bem como o homem, o faz com tudo de uma maneira diversa, pois em quanto nelle o peito en-grossa, as espaldas se alargam, a cabeça augmenta, e a voz toma um timbre rude, e imperioso, nella cresce o abdomen, as cadeiras se distendem, as coxas ganham consideravel volume, e a voz torna-se abemolada, de modo que pode dizer-se, que a vida no homem afflue para a parte superior do tronco, e na mulher para a inferior, um vive para usar de seu estirno mais elevado, na outra parece, que quasi tudo é sacrificado ao mais amplo exercicio da funcção da reproducção, a natureza indica aquelle o poder do raciocinio, o emprego das forças phisicas, e a esta a quietação, e o repouso; mesmo uma razão puramente mecanica estea esta ordem natural, porque sendo o corpo do homem mais longo, que o da mulher, e sendo o centro de gra-

vidade d'elle mais chegado, que o d'aquella, deve o 1.º procurar entregar-se a movimentos, e a 2.º conservar-se estacionaria, e tanto semelhante idia merece consideração, quanto a mulher, cujo corpo se aproxima mais ao do homem, imita-o, e segue-o nos seus trabalhos. A sua fronte é menos espacosa, seus olhos mais brilhantes, e expressivos, sua boca breve, os dentes miúdos, o rosto arredondado, desprovido de pelos por toda a parte à excepção dos contornos oculares, o mento mais redondo, sua face em fim é toda animada, e exprime o pudor em todos os seus movimentos. O pescoço da mulher é mais longo, lizo, patentecendo um miúdo relevo a elevação denominada-pommo de Adão. Os dois globos situados a par um do outro na parte anterior do peito entre as 2 axillas, onde ella nutre o fructo de seus amores deixa ver ao mesmo tempo um exemplo o mais tocante do amor maternal, mostram a delicadeza de sua organização, a providencia da natureza, e quanto os seus habitos, e costumes devem ser diversos dos do homem.

Se se comparar a figura do corpo da mulher com a do homem verse-ha, que representando neste a configuração de uma pyramide com a base para cima, na mulher se nos apresentam duas com seus apices inversamente oppostos, e continuas por suas bases, que se acham correspondendo à parte mais larga das cadeiras; resultando desta disposição a grande distancia, que vai de um grande trochanter a outro, e por isto o terem ellas os joelhos mettidos para dentro, e sobretudo esse modo de andar particular, que tanto as distingue, e a negação, que tem paraisar da carreira. Certamente se contemplarmos bem o andar de uma mulher veremos, que ella em lugar de avançar com a parte anterior do corpo, faz que seja o lado do umbro, que se move, o que se aponta mais adiante, deixando a parte correspondente da bacia acompanhando em seu movimento, e descrever uma pequena rotação sobre o umbro, que se conserva firme de sorte, que o corpo vem a ficar obliquamente a uma linha hori-

sental, que se tivesse tirado antes directamente da sua parte anterior; movimento analogo executa ella com o lado opposto, vindo a ser portanto a sua marcha mais difficil, e de um caracter particular, que a tem feito assemelhar á andadura do pato. As pernas mais finas na mulher tem tambem musculos menos espessos, vindo assim a compensar-se o que as coxas tem em excesso. Não deve ficar em silencio a pequenez, e delicadesa de seus pés, e mãos, o torneado de seus membros, o aperto de sua cintura, a igualdade, e pallidez de sua pelle, que é quasi toda desprovida de pelos.

Se dividirmos os tecidos da mulher, e formos perscrutar sua organisação, nossa admiração, longe de nos desamparar, irá ao contrario seguindo o corte do instrumento, e acompanhando-a em todas as suas direcções - veja-se o tecido osseo; não vai o anatomico ao ver confundidos os ossos de 2 individuos humanos bem conformados, da mesma idade, mas cujo sexo seja differente, separa-los, e reconhece-los? Certamente; su a menor extensão, e maior redondeza, a pequena elevação de suas bôças, e apophyses, a pouca asperezas de todas as suas superficies, a menor agudeza de seus angulos bradar-lhe-hiam altamente - nós pertencemos em outro tempo ao corpo de uma mulher. - He nos ossoa inominados, onde essa differença se torna mais manifesta, porque as cristas iliacas acham-se mais separadas uma da outra, a bacia, - laboratorio da geração - (segundo a expressão do Dr Burdach), é mais ampla, os pubis tocam-se por uma menor superficie, a arcada publica aproxima-se mais a um arco de circulo, os ischions são mais afastados, e lançados para fora, em fim tudo ahi é disposto por theor a dar facil sahida ao producto da concepção.

Considerem-se agora por algum tempo as partes molles, que entram na organisação da mu-

ther, e vemos apresentar-se sempre a mesma coherencia de tecidos, a mesma relação, e conexão em toda a sua estrutura. Abais pequenos, e delgados os secos musculos são tambem mais fracos, terminam por tendões mais finos, e inserem-se ás partes solidas de um modo menos proprio a supportarem grandes resistencias; ao contrario o desenvolvimento dos que circumdam a bacia, e coxas habilita-a para o trabalho da propagação; a especie (permitta-se-me a expressão) de atrophia physiologica, que ataca o resto dos musculos de sua organisação limita-a á esphera de poucos activos movimentos: os psectineos, rectos internos, e adductores estando mais perpendiculars as alavancas, que elles movem em consequencia do maior afastamento da cabeça dos femurs, estão tambem dispostos para exercerem mais força, pois que sabemos, que esta se torna mais intensa á medida, que se acha mais proxima a formar 2 angulos rectos com a alavanca, que é destinada a mover, disposição, que bem mostra a importancia, que a natureza ligou aos orgãos situados entre a abertura das extremidades superiores das coxas.

E
Em quanto no homem o desenvolvimento do systema sanguineo é em geral superior ao do lymphatico, dispendo-o assim para as occupações, que demandam o emprego de grandes forças phisicas, e mais, ao contrario na mulher é o systema lymphatico, que sobrepuz ao sanguineo, tornando-se por isso ella molle, e humida, constituição essa proprio a equilibrar o que tem aquelle de rigido, e secco.

O systema nervoso ainda que formado dos mesmos elementos, e tendo a mesma organisação, é contudo na mulher envolvido de maior quantidade de tecido celular, que serve como de colchão, ou estojo por onde se deitam os nervos, e que parece facilitar a transmissão da sensibilidade, e exaltar mais sua faculdade sensitiva.

Esta disposição não menos concorre para a dis-

tinção dos sexos. Na verdade as mulheres são mais sensíveis, mais impressionáveis, menos aptas para a meditação, volúveis, inconstantes, extremas em tudo, dadas a coisas de pouca consideração, mais eloquentes, e com tudo mais sujeitas a serem vencidas, graciosas em todos os seus actos, finalmente é no systema nervoso, que por assim dizer reside toda a vida da mulher.

Alguns desses predicados, que reunidos no homem não honrariam muito aquelle, que os possuisse, acham-se na mulher accumulados de tal maneira, que constituem o seu maior ornamento.

Certamente pela sua notavel sensibilidade ajuda ella a sentir as angustias, e afflicções de seu esposo, sua facil impressionabilidade a faz tomar uma parte tam activa nas tristezas de seu companheiro quanto elle mesmo, sua pouca capacidade para a meditação, e reflexão constrengua a occupar-se exclusivamente dos arranjos internos de sua casa, sua volubilidade, e inconstancias a obriga a prestar pouca cuido aos dissavores de seu consorte, seus extremos constituem-na verdadeira Mãe, e esposa desvelada, sua eloquencia delicia, em fim como sentenciosamente diz o sabio Marquez de Maricá (a), o sexo encarregado de criar, e pensar os innocentes é como d'avis de ser por instincto, e natureza o mais tenro, paciente, e virtuoso, pois que Deus confiou a innocencia da virtude.,,

Se lançarmos uma vista rapida sobre o tecido cellular, que tanto abunda no bello sexo, que differença não encontraremos? A medida que a mulher se aproxima do Zenith de seu desenvolvimento, epoca de verdadeiro esplendor, e gloria, a natureza como que anciosa por chegar á conclusão de sua obra arremata-a da mesma maneira por-

(a) Maximas, pensamentos, e reflexões do Marquez de Maricá = Rio de Janeiro - 1839 -

que o estatuário põe termo à sua estatua; assim em quanto este retoca tal, ou tal lugar, avisa um outro, dá mais um golpe a outra parte, ella espalhando tecido celular debaixo da pelle chega ao mesmo fim de um modo apsar admiravel. Principiando a desenvolver-se na parte anterior do peito circumdado, ganha o pescoço, e estende-se pelos braços, e antebraços, toca a extremidade superior das mãos, e finalmente para nas pontas dos dedos, deixando por todas as partes apagadas aquellas depressões, e elevações, que feririam a vista de uma maneira desagradavel. Não é só n'essas partes, que elle fica, pois em quanto por ali se passam tais phenomenos partindo porção analogica do contorno da bacia vai encontrar a superior na altura do baixo ventre, e descendo para os membros pelvicos comporta-se da mesma sorte, que a que se dirige para os thoracicos. É na zona da bacia, e nas coxas, onde elle mais se accumula, e de tal modo engrossa esta ultima parte dos membros das mulheres, que se ellas unindo as pernas encontrarem uma com outro joelho as faces internas das coxas se tocarão em todo o seu comprimento. O tecido celular desenvolvendo-se debaixo da pelle penetra os interstícios musculares, e vai circumdar todos os órgãos. É de tal disposição, que resulta essa consistencia do tegumento exterior, que tanto a malça, a redondeza de seus membros, a lisura, e brilhantismo de sua pelle.

Tenho até aqui examinado a desigualdade existente na construcção e arranjo de suas organisações, e, se é certo, que causas alteradas produzem defeitos modificados, segue-se, que a mesma falta de igualdade existirá no exercicio de todos os seus órgãos, em no jogo de todas as funcções. As forças digestivas, a circulação, e todos os outros phenomenos physiologicos, estão em harmonia com um tal machinismo, pois que as mulheres são mais sobrias, preferem a alimentação vegetal à animal, buscam aquella, que mais relação tem com a sua debilidadade, em quanto que o homem busca os alimentos fibrinosos, e exci-

tantes, sobrecarrega mais o seu estomago, e é mais amante das prazeres da mesa. Na circulação da mulher mais veloz, que a do homem influx a pequena de sua estatura, porque nota-se como regra geral, que quanto maior é o animal tanto mais lentamente lhe gira o sangue. Deixo em silencio as mais funções inherentes á economia animal, por que o examinar todas seria descer a minuciosidades, quando minha intenção é somente dar ideias gerais da mulher.

Abstrindo portanto mão ás suas considerações physiologicas passarei a examinala agora como ente racional.

É conveniente, que siga seus habitos, seus costumes, suas inclinações desde a sua mais tenra idade, porque podesse affectamente avançar, que toda a vida da mulher é uma encadeação de successos, que convergem para um unico fim a reprodução da especie. Em quanto na 1.^a infancia o menino procura divertir-se com brinquedos, que demandam mais contractões musculares, que exigem maiores movimentos, em quanto ensaiam mesmo suas faculdades varonis, já na luta, já dispostos em forma de soldados guerreando uns com os outros, a menina sentada ao lado de suas bonecas, de seus, e innocentes amigas, busca ataviar-las com aquelles adornos, que sua limitada imaginação lhe suggerer, determinando um dia para um casamento com aquella, a que sua affeição é mais ligada, outro para o baptismo da criança, que finge ser o producto d'aquelle consorcio, ensaiando-se sempre para o alto emprego, que a aguarda em epochas mais remotas, e mostrando desde logo qual deve ser seu destino, e suas attribuições. É na infancia, epocha, em que os 2 sexos mais se afsemelham, caminhando para o seu termo aproxima os os funções até ahí descobertas, e muy diversas para cada hum. É a menina, que ao principio indifferentemente se introduzia no meio de individuos da mesma idade, e de sexo opposto, começa a sentir repugnancia, incommodos, vexames, que a obrigão

a separar-se d'elle. Divergindo sempre do primeiro estado ella chega por fim a ponto de sentir uma deficiência insolita, um vazio inexplicavel ao mesmo tempo, que o seu grau de vitalidade é mais consideravel, que antes; attinge a 2.^a epocha a mais florente de sua vida - a puberdade - sua organisação achta-se então sobre carregada de vida, ella busca empregar esse excesso, que era empregado antes em seu crescimento, e é ainda no sexo oposto, onde ella vai aprascentar as vivas sensações, que a dominam. Nessa epocha a mulher não vive mais para si; ella é da sua especie, é chamada para a fim, que lhe foi destinado o da-procreação =

Preenchida a fecundação o seu resultado fica um deposito cometido á tutela da mulher. Ella sustenta em seu ventre o novo ser, que recebe o germen da vida durante o longo periodo de 275 a 280 dias: ella o dá á luz, amamenta, cria, educa, e põe enfim em estado de persi-gosar da existencia. Sem duvida o mais importante acto da vida da mulher é o da procreação, nelle emparelha com a Divindade, enchendo a superficie da terra de seres, que lhe são semelhantes, assim como o Criador encheu o nosso planeta de entes diversos, e o immenso espaço, que o separa das mais remotas regiões celestias, de corpos, que estão em perenne movimento. Talvez se possa dizer sem temor de errar, que a mulher é para a procreação da especie o que o Autor do Universo é para todo o mundo.

Fica por tanto manifesto, que as sciencias, as artes, as invenções não devem merecer muito a attenção do bello sexo; tendo elle uma parte tam activa, e prolongada na propagação mui pouco tempo lhe restaria para a meditação, conjectura, e as sciencias, que demandam um aturado estudo, e continuada reflexão; a mulher a cada momento interrompida pelos expressivos gritos do recém-nascido, que reclama soccorros, perturbaria a todo o instante a concatenação de suas ideias, e raciocinios; a incompatibilidade manifesta existe entre a

abstracção mathematica, e as distracções juvenis, entre a volubilidade de seus pensamentos, e a estabilidade de uma questão phisica. He de certo ao homem, que compete arrostar a furia dos mares, e dos ventos, fazer communicar as diferentes partes da terra entre si com suas pontes mavidicas, e brianas, calcular o movimento do nosso Planeta, medir as distancias, que se interpoem a elle, e os immensos corpos, que giram sobre nossas cabeças, computar a velocidade, que anima a cada um delles, e as relações, que teem entre si, occupar-se de promover a felicidade geral de sua especie, pois que sua organização a isso o habilita; mas a mulher desfavorecida de tal habilitação só convem perpetuar a raça humana, e exercer os altos attributos, que pertencem á fragueza de seu organismo; o seu destino é ser esposa, e Mãe, em volta d'este centro girar, como mui bem disse um distincto Professor d'esta escola (a), todas as suas ideias, penas, e prazeres.

Tal como a tenho esboçado é a mulher segundo o que parece o voto primitivo da natureza. Verdade é que a historia nos revela factos de mulheres, que se tem distinguido nas armas, nas lettras, e em todos os actos, que caracterisam o genio do homem, mas, alem do que não é menos certo, que muitas d'essas mulheres, perdendo em grau diminuto aquelles encantos proprios de seu sexo, invadem alheios domínios, deo com tudo, confessar, que o typo natural pode ser profundamente modificado pelas instituições sociais, e pela educação, de modo que pode apresentar-se, que, se a maternidade é o destino principal, que a natureza lhes impõe, nem por isso ellas são ineptas para fins secundarios.

Da florentina, e productiva estação da vida da mulher alonguemos agora a vista sobre o inverno de seus dias, sobre a mur-

(a) - O Ill.^{mo} Sr. Dr. J. P. F. Galvão no seu curso elementar de Hygiene - pag. 39. —

chidão dos traços, que constituíam seu maior esplendor, e não encontraremos por toda a parte mais que vestígios a pagados de uma belleza ephemera, e campos espoliados pela destruidora mão do tempo. Chegada a idade critica, que mui acertadamente se tem chamado = o inferno das mulheres = tudo quanto é bello, e risinho desaparece nella; a velhice rouba a mocidade aquella, a quem até então todos se apressavam a render homenagem; Mas a despeja de tudo, quanto lhe servia de adorno, imprime seus mirrados dedos nas antigamente graciosas faces, murcha, e seca o tecido cellular, que embotava essas elevações, e depressões, que se encontram nos esqueletos; os musculos cedem tambem de sua elasticidade juvenil, a lisa, e igual pelle encha-se de rugas por toda a parte, a redondeza de seus membros soma-se; o riso de seus labios reduce-se a tristeza, e indifference; a graça de suas expressões acaba-se, sua faculdade reproductora desvaneca-se, sua exaltada sensibilidade embota-se; todo o seu corpo conserva apenas indicio do que foi, e de todas as paixões, que a dominavam só lhe resta uma o-amor-!... Sim, n'essa epoca a mulher ainda ama, mas quom diverso não é esse amor do que antora ella nutria? Não podendo mais agradar ao Mundo, ella se volta então para o seu Criador, e todo cheio d'elle, que o seu coração se abraça, e sempre amando, que sua vida existe. C'est sa destinie d'aimer sans cesse - como diz Vireij. Ella sollicita, procura então as casas de orações, onde entregando-se a exercicios religiosos termina os seus dias roubando a morte a velhice o despojo, que esta havia arrebatado a' mocidade.



= Da menstruação =

Parte anatomica.

Descrição dos ovarios =

Em numero de 2 os ovarios, testes muliebrs, são os orgãos, em que se forma a substancia, com que o sexo feminino concorre para a geracão. Elles estão situados na parte superior, e lateral da cavidade pelvica sobre os lados do utero, ao qual estão unidos por um cordão solido (ligamento do ovario). Num pouco achatados de diante para tras elles tem uma forma arredondada, e allongada, o seu bordo superior convexo e livre, o inferior assenta sobre a parte superior do ligamento largo. Os ovarios conservam-se muito pequenos até a puberdade, idade, em que entram em actividade em virtude de uma excitação espontanea (Duges), produzindo um grande numero de ovulações no utero, e seus anexos. Os ovarios augmentam com o utero durante a gestação, e se atrophiam na velhice. No seu estado de desenvolvimento elles pesam pouco mais, ou menos oitava e meia.

Livres anterior, superior, e posteriormente são fixos pelos seus bordos inferiores ao ligamento largo, pela sua extremidade externa ao pavilhão da trompa, canal flexuoso, que os põe em comunicação com o utero, e pela extremidade interna aos bordos laterais do utero. Os ovarios são nutridos pelas artérias ovaricas, que nascem o mais das veses da aorta.

A estrutura dos ovarios é o ponto mais curioso da sua historia. Na mulher, e nos mamíferos elles são compostos de um tecido cellular parenchymatoso, contendo muitas vesiculas pechadas, cheias de succos, e de vasos, condensado á superficie em uma membrana albuginea, que é ella propria revestida por um involucreo peritoneal. Estas 2 membranas estão unidas de uma maneira tam intima que difficil se as separa-las. O tecido proprio é de

um aspecto esponjoso, e de cor vermelho escura; é nelle, que estão mergulhadas as vesículas (ovos de Graaf.)

Estas capsulas, ou alveolos ovaricos examinados no seu estado de desenvolvimento completo são formadas de uma membrana delgada, lisa, que adhere pela sua superficie externa de uma maneira intima ao parenchyma; na mulher adulta o seu numero varia desde 8 ate 20, e mais. Ellas parecem desenvolver-se successivamente, porque o seu numero varia muito.

As vesículas ovaricas seguem no seu desenvolvimento a mesma progressão, que o ovario. Segundo os Observadores modernos: o desenvolvimento das vesículas ovaricas é ligado de uma maneira essencial tanto á menstruação como á fecundação; a cada epocha menstrual uma vesícula se rompe, e depois se cicatriza; esta cicatrix constitue o chamado - corpo luteo-. A este respeito devo falar mais circumstanciadamente na parte phisiologica.

As capsulas ovaricas estão cheias de um liquido claro, um pouco viscoso, coagulavel pelo calor, no qual o microscopio faz ver granulacões redondas, e dispersas pequenas gotas oleosas. Tem-se achado ahi agua, albumina, gelatina, e phosphato de soda (Bohn).

É em uma epocha ainda pouco remota, que se tem podido verificar antes da fecundação a presença de um verdadeiro ovo neste liquido do ovario dos mamiferos: M. M.

Prevost, e Dumas foram os primeiros, que o perceberam, mas foi Baër, quem dissipou as duvidas a este respeito. Segundo este Autor as capsulas ovaricas no estado de madureza apresentam na sua face interna uma camada composta de granulacões, e de uma materia transparente: estas granulacões mais numerosas, e apertadas umas contra as outras sobre um ponto ahi formam um disco furado no meio, de um branco pardo, o qual faz saliencia no centro da vesícula; é no centro d'este disco annular, que se achá o ovo cercado de um liquido claro. É composto de uma membrana externa delgada, transparente, e de uma camada interna (camada protigera), mais espessa, opaca, circumscrevendo uma pequena cavidade.

O estudo do ovo dos mamiferos tinha chegado a es-

te ponto, quando as investigações de M. Coste confirmadas por M. M. Valentin, e Bernhardt vieram verificar um facto novo, e vem a ser a existencia de uma vesícula transparente, mui fragil (vesicula proliger), situada por baixo da membrana externa do ovo. Tem-se assim chegado a poder estabelecer uma analogia quasi completa entre o ovo dos oviparos, e dos mamíferos antes mesmo da fecundação. O ovo do mamífero o maior não pode ser observado senão por meio do microscopio: tem-se estabelecido, que o seu volume está para o corpo do animal como 1:20,000.

= Capitulo 2.º =

= Descrição do utero =

Definição.— O utero, ou matriz em latim *matrix*, sive *uter*— é uma viscera oca susceptivel de um desenvolvimento sufficiente para conter nutrir, e expulsar o feto servindo habitualmente á exhalação do sangue menstrual.

Forma, e regiões.— O utero tem a forma de uma pera, ou segundo Belyseau de um cone truncado achatado de diante para tras, cuja base esteja para cima, e a ponta para baixo. Ha a considerar no utero sua superficie interna, e externa. Exteriormente elle apresenta 1.º uma base, ou borda superior (fundo), espessa, convexa, coberta pelo peritomeo, e em contacto com os intestinos delgados: 2.º duas faces, uma anterior mais plana forrada em cima pelo peritomeo, circostada, e adherente em baixo á bexiga, outra posterior mais convexa forrada internamente pelo peritomeo, e apoiada sobre o recto: 3.º dois bordos laterais concavos no seu meio, occultos na duplicatura dos ligamentos largos, e dando nascimento em cima ao ligamento do ovario, á trompa uterina, e ao cordão subperitomeo: 4.º um cuneto, ou angulo inferior (collis) abraçado pela vagina, offerecendo uma fenda transversal chamada

orificio externo do utero, ou utero vaginal, fecho de lença (os lença), limitada por 2 labios, um anterior, que parece mais curto, e mais espesso, outro posterior, que parece mais delgado, e mais longo em razão da obliquidade relativa da vagina, e do utero.

Anteriormente o utero offerece uma cavidade achatada de diante para tras, dividida em sua altura por um leu aperto, que corresponde a concavidade dos bordos laterais da superficie externa. A parte superior, ou cavidade do corpo e triangular, e limitada 1.^o por 2 faces da mesma forma, planas, e quasi contiguas nas virgens, afastadas, e concavas nas mulheres já Abais: 2.^o por tres linhas, ou bordos convexos, e salientes para o interior nas virgens, concavos nas mulheres, que tem ti do fithos; ella tem de mais 3 angulos 2 superiores, e laterais terminados em finil pelo orificio das trompas uterinas, e outro inferior continuo com a cavidade do collo forma o orificio interno, ou cervico uterino. A cavidade do collo e um pouco mais curta, que a precedente, achatada tambem de diante para tras, cylindroides, terminada em cima pelo orificio interno, em baixo pelo fecho de lença, sobre os lados por 2 linhas, ou bordos concavos. A sua face posterior offerece rugas salientes, e dispostas em forma de palma (arbor vita), menos notaveis na face anterior. He muy difficil o marcar exteriormente o lugar preciso, em que acaba o corpo, e comeca o collo, interiormente porim esta separação e mais notavel, e deve ser collocada no ponto, em que a cavidade triangular do corpo se converte em um canal cylindroides estreito: considerado assim o collo apresenta 2 porções muy distinctas, a que faz saliencia na vagina - porção vaginal -, e a que fica por cima da inserção da vagina - porção supra vaginal -.

Situação, direcção - O utero esta inteiramente mergulhado na escavação pelvica entre a bexiga, e o intestino recto por cima da vagina, e por baixo dos intestinos delgados. Elle e geralmente considerado como dirigido seguindo o eixo do estrito superior

da bacia; faz com o eixo da vagina um angulo quasi recto da maneira que o seu orificio olha para baixo, e para tras, e que o labio anterior desce mais que o posterior. Esta direcção do utero varia 2^a a posição da mulher, e a plenitude do recto ou da bexiga, mas no estado de contracção elle deve sempre approximar-se da direcção mencionada por mais dos cordões subpubicos. Elle está ordinariamente inclinado um pouco para a direita.

Dimensões, peso = Abaixo pequeno até a puberdade pois apenas pode conter o volume de uma amendoa elle chega a encerrar no fim da gestação um feto de termo com as respectivas dependencias. O utero se atrophia na velhice, e quasi nunca volta ao primitivo estado depois da parturicão. O seu volume varia mesmo fora do estado de prenhez. Eis algumas das dimensões principais, que lhe assigna M. Deger

= Na virgem adulta =

Extensão total	27 - linhas
Largura do corpo exteriormente	20 - " -
Largura do collo	13
Largura do aperto, quando se separa	2
Espessura do corpo	9 a 10 - " -
Espessura do collo	6 - " -
Espessura do aperto	4 - " -
Peso	7 a 8 onças

= Na mulher já Mãe =

Extensão total	3 polegadas
Largura do corpo	2 pol.
Largura do collo	18 - linhas
Largura do aperto	15 - " -
Espessura do corpo	14 - " -
Espessura do collo	10 - " -
Espessura do aperto	8 - " -
Peso	2 onças

= Organização = O utero e formado de 2 tunicas, ou

membranas, uma externa, outra interna, de um tecido proprio, de vasos, e nervos.

1.^a Tunica externa, ou peritoneal = Cobrindo posteriormente todo o utero, anteriormente ella não reveste senão o corpo do orgão, ficando o collo encaestado á bexiga. Sobre os lados forma 2 dobras triangulares, que se não prender ás paredes da bacia; estas dobras são os ligamentos largos (mesometros); o seu bordo superior é dividido em 3 outras duplicaturas (aliterons); a posterior contém o ovario, e seu ligamento, o medio a trompa, e a anterior o ligamento redondo; adiante, e atraz do utero o peritoneo forma tambem algumas pequenas dobras falciformes, nas quaes por vezes se veem fibras carnosas (ligamentos infero-anteriores, e posteriores =

2.^a A membrana interna, cuja existencia os racionios a priori tem feito ser negada por Gordon, Chaussier, e Ribes, e que os argumentos a posteriori tem levado a maior parte dos anatomicos a admitir, é de natureza mucosa. He sobretudo durante a plenitude do utero, que esta natureza se pode reconhecer de uma maneira incontestavel. Encontram-se nella folliculos mucosos (ovos de Naboth), que em maior abundancia occupam o collo, e o orificio externo. Vista ao microscopio no estado ordinario offerece uma disposição papillar manifesta, e uma rede capillar pronunciada.

3.^a = Se o conhecimento da natureza da tunica interna tem produzido tantas discordancias não menos questões tem havido sobre o tecido proprio do mesmo orgão em respeito á disposição, e direcção de suas fibras. De todas as opiniões emitidas sobre o assumpto a de M.^{me} Boivin, Partura insignis, cujas no-
me tem sempre de ser referido com gloria para a arte, é ainda geralmente recebida. Encontrou aquella Senhora um feixe de fibras, que occupa a linha media do orgão de diante para tras, e que se estende do fundo até ao collo: em cada face do utero, e aos lados

do feixe vertical achou 3 planos de fibras transversais, que dirigindo-se para fora vão perder-se nas trompas, nos ligamentos de ovario, nos redondos, e posteriores; encontrou um outro plano circular, e posto por fundamento nos angulos superiores do órgão correspondendo seus centros com as origens das trompas; perto da mucosa uterina ella achou enfim outro plano mais fino, que o precedente. Querin acrescentou aos trabalhos de M.^{me} Boivin, que o feixe, ou fita mediana divide-se no collo para cruzar-se com a da região opposta, sendo sobre os lados igualmente bifendido, que abaixo de plano radiado ha outro, cujas fibras cruzando-se constituem o raphe da linha mediana; que por baixo deste existe outro de fibras semicirculares constituindo o collo, os angulos, e as trompas em grande parte; finalmente, que tambem achou fibras carnosas à volta dos vasos.

4.^o Vasos, e nervos = Quatro arterias levam ao utero a sua nutrição; e são as -uterinas-, que nascendo da hypogastrica vão à substancia do órgão pelos lados do seu collo; e as -ovaricas-, que partindo da aorta abdominal, ou das emulgentes, arrastam-se pela espessura dos ligamentos largos, e, distribuindo-se em parte no ovario, chegam aos bordos do corpo do utero, penetram seu tecido, dividem-se, subdividem-se, cruzam-se, e anastomosam-se uma com a outra, e com as que vem do collo, ficando dobradas muitas vezes sobre si mesmo fora do tempo da gestação.

As veias seguem a mesma direcção das arterias, indo as inferiores às veias hypogastricas, e as superiores as ovaricas. O seu calibre consideravel lhes granjeou o nome de veias uterinas. Os vasos lymphaticos em grande numero vão despejar-se nos ganglios pelvicos, e iliacos.

Os nervos vem em parte de um plexo fornecido à direita, e à esquerda pela porção renal do grande sympathico: este plexo muito pouco consideravel vai aos ovarios, e de lá ao fundo do utero. Hum outro plexo quasi totalmente nascido dos ganglios lombares sobe

para o corpo do utero com a arteria uterina; o collo recebe tambem nervos provenientes dos primeiros pares sagrados pelo plexo hypogastrico (Siedmann).

= Propriedades vitais, sympathicas, synergias = Sensibilidade obscura no estado ordinario, viva na inflamação, fortemente excitada no fim da prenhez pelas cambras uterinas; contractitidade (1) nulla no estado ordinario, desenvolvendo-se pela extensão, e excitação do utero mesmo sem ampliação consideravel (dores menstruais, falso trabalho das prenhes extrauterinas, pueros uterinos sem coagulos depois de parto, aborto.) O utero e' em relação de actividade com os organos genitais internos, e externos na geração: elle e' tambem com as mamas na menstruação, parênhez, parto, e como ~~caracão~~ caracão, estomago, cerebro &c, na histeria, chlorose, accidentes puerperais.



= Parte physiologica =

Capitulo I.

*Synovismia, definição, erupção,
e marcha da menstruação.*

Menstruatio, menstrua, menstruum, menses mulieres, purgatio menstrua, purgatio mulierum, fluxus menstruus, profluvium mulierae, catamenia, emenia, fluxus catameniorum, corrimento dos menstruos, regras, meses, luas, epochas,

(1) Esta propriedade parece subsistir na madre algum tempo depois da morte, pelo menos existem exemplos de crianças ^{+ nascidas} muitos dias depois, que a mãe morrera. E' verdade, que muitas vezes este effeito tem sido devido ao desenvolvimento de gases putridos, que tem mecanicamente expulsado o feto.

(M. de Chaussier)

embarafse, assistência = tais são os diversos nomes, que se tem inventado para designar uma nova função, que ordinariamente na época da puberdade apparece nas mulheres. Definida por Selysiau - um corrimento sanguineo, que se faz pelas partes genitais, dissei com M. Lacquemier - que é uma função intimamente ligada á geração, e que é caracterizada por uma hemorrhagia normal periodica feita pelas partes genitais, a qual se suspende de ordinario durante a gravidez, e amamentação. —,,

Mais tardio nos países frios do que nos temperados, e quentes o apparecimento da menstruação varia ainda segundo outras circumstancias. Estabelece-se como lei geral, que na zona torrida as mulheres são reguladas dos 8 aos 12 annos, nas zonas temperadas dos 12 aos 16, e nas frigidias dos 15 aos 20, mas isto é variavel em razão da quantidade, e qualidade dos alimentos, da natureza do temperamento, da compleição de cada raça, do desenvolvimento das faculdades moraes, dos habites, occupaçoẽs &c. É sem contradicção o calor a causa mais poderosa da maior ou menor precocidade do corrimento catamenial segundo attestam os escriptos dos diversos viajantes. Assim em quanto na Alemanha, nas Ilhas do Norte, nas Orcadas, nas Hebridas, na Islanda, e outros Paizes essa função se manifesta aos 15 annos, e se torna mais tardia á medida, que nos aproximamos das regiões glaciaes, ao contrario na Franca ella se mostra aos 14, e 13 annos, na Italia, e Península Iberica dos 12 aos 14, em Minorca aos 11, na Russia, no Egypto, no Senegal, e outros lugares da Árabia, e Africa, que se avizinham ao Equador apparece dos 9 aos 10 annos, e mesmo aos 8. Na America, o Brasil, e outros países, que lhe são adjacentes ao Norte, e ao Oeste não escapam a esta correlação, ainda que se duvidou por muito tempo se as Americanas indígenas erão mulheres como as Europeas. Lieborg, Deckers, St. Cooper, e outros referem factos de meninas menstruadas de 1 a 5 annos, factos

que segue encara antes como resultado de molestia, do que como effeito da erupção normal dos catamenios.

Velsen refere, que uma menina da Havana fora menstruada da idade de 18 meses, e que os menstros lhe continuaram a apparecer regularmente, mostrando ella todos os sinais de uma puberdade prematura.

A quantidade, e qualidade dos alimentos gozam de uma figura importante sobre a maior, ou menor precocidade das regras. Assim as pessoas bem nutridas habituadas a comer substancias animaes, dadas ao uso de bebidas excitantes, e que usarem de comidos mui condimentados, terão as suas regras mais cedo, do que as que estiverem em circumstancias oppostas, vindo ellas a obrar sem duvida do mesmo modo, que o calor. Segue-se por tanto que nas pessoas ricas vem ellas mais cedo do que nas que forem pouco favorecidas dos bens da fortuna. Da mesma forma, que o calor, e os alimentos, os temperamentos tem consideravel ingerencia no apparecimento das regras tornando-se ellas mais prematuras a medida que predominarem aquelles, que dão mais energia ás funcções vitais, tais como o sanguineo, e o nervoso. Hanu Kalmucs, um Syberiano, diz Virey, de raça mongola, ainda que postos em um clima tão frio como o da Suecia tornam-se pubes dos 13 aos 14 annos, entantanto que o Sueco o é apenas dos 16 aos 18. As mulheres Samodenscs, continua o mesmo Author, tem as suas regras na idade de 12 a 13 annos bem como as Laponias, em quanto que mulheres de outra raça posta mais perto do Equador são rubeis muito mais tarde, d'onde se pode concluir, que ha uma certa complicação nas diversas raças, um movel particular, que determina, apressa, ou retarda a epoca da puberdade. O estado moral do individuo influencia muito sobre o desenvolvimento de seus orgaos, e estando este sempre excitado nas Cidades populosas, onde diariamente se apresentam ás pessoas de arcos os scenas voluptuosas, leituras de romances, pinturas eroticas; a frequentação dos bailes, theatros &c, apressa

sam a época da puberdade, e por consequente o apparecimento das regras; faltando porém quasi todas estas causas entre as camponesas ha mais temporisação na erupção do fluxo catamenial, ellas tornam-se mais robustas, seus orgãos tomam maior consistencia, sua mocidade é mais longa, soffrendo por menos tempo os enjos da velhice: ao contrario as Cidadãos, semelhantes aquellas flores, que cedo desabrocham seus botões, gosam por isso de uma belleza ephemera, esgotam suas forças vitais em uma idade prematura, e tirando da velhice acoberta-as mais de pressa com o seu terrivel manto, que tudo consome (*citius pubescunt, citius senescunt*). A masturbacão deve tambem ser numerada entre as causas, que acceleram a época do 1.^o fluxo catamenial, porque de mesmo modo, que as precedentes, ella excita os orgãos genitais, produz o fluxo do liquido, excita, e faz apparecer as funcções do utero. Se as causas, que ficam apontadas, tem tanta influencia na erupção das regras, se causas desconhecidas ordenam o seu apparecimento em idades tam precoces, quais as de 5, e menos annos, outras tambem desconhecidas retardam ás vezes por toda a vida a execucao da funcção menstrual. Klee-man refere, que uma mulher com 27 annos de casada so teve as suas regras depois do 8.^o parto. Hableis diz, que uma outra só fôra regulada depois de 3 partos. Selysiau conheceu uma, que gosava saude perfeita, e que nunca tinha sido menstruada contando já 10 annos de casada. Linnæu affirma, que estas mulheres não menstruadas ficam por toda a vida privadas da faculdade da reproducção. As observações porém acima referidas são sufficientes para provar, que nem todas essas mulheres são estereis. Concluirei d'aqui, que o apparecimento das regras é somente um sinal, de que a mulher principia a tornar-se nubil, e está apta para a concepção, nas sequindo da sua privação a incapacidade de procrear?

Ordinariamente o fluxo catamenial não apparece ex abrupto. Tem seus prodromos, ou sinais precursores. A moça, que pela vez primeira deve ter as suas regras começa a sentir incommodos, que até então lhe eram desconhecidos. Ella é atacada de esmorecimento, e fadiga por todo o corpo, peso, e dores pelos lombos, calor nas coxas, e partes externas da geração, acompanhando de prurido das mesmas, os membros envergitam-se ás vezes, dores vagas a affligem, a cabeça torna-se pesada, soffre vertigens, bocejos, pandiculações, ha calor ardente no epigastrio, hypogastrio, e na região perineal, os seios se indurecem, apresenta um ar triste, e melancolico, entrega-se a desvarios agredaveis sem conhecer as suas causas, derrama lagrimas involuntariamente, soffre desarrazoas nas funcções digestivas, ha ás vezes até um verdadeiro accesso febril; ao principio apparece na vulva o corrimento de um fluido estranguinado, e finalmente no meio deste cortejo de symptomas se estabelece a menstruação. Estabelecido o fluxo menstrual elle não começa logo como deve ser para as diante. A sua marcha ordinaria é a seguinte depois de bem regularisada a funcção. No 1.º dia o fluxo é muito liquido, seroso, e pouco abundante, no 2.º apresenta-se com maior consistencia, e em quantidade mais consideravel, no 3.º então, época do seu apogeo elle é muito semelhante ao que se exhala na epistaxis, ou outras hemorragias. Depois ~~d'esta estado retrograda~~ pelos mesmos passos empregados para chegar a elle, e a mulher achá-se livre d'esta funcção, que sendo tam util para o regulamento de sua saude constitui um perfeito incommodo. Algumas vezes as regras chegam ao seu maximum no 4.º dia, e é então no 8.º, que desaparecem completamente, outras vezes são tam intensas no principio como no meio, e fim. Tem-se visto até ellas seguirem uma marcha totalmente intermitente com 1 dia de intervallo, correrem em tanta abundancia ás vezes, que a mulher se vê obrigada a guardar-se de paucos para evitar o cahirem ao chão coagulos sanguineos, em quanto que em outras occasiões apenas sahém poucas gotas. E

É isto o que constitua uma Menoragia, e uma dysmenor-
rhea.

Os Physiologistas tem procurado determinar a
quantidade de sangue, que se escapa em cada menstrua-
ção, porém nuni discordes tem sido as avaliações feitas.
Hippocrates avaliou em 2 cotylos, ou 20 onças, Galeno em
18, Vater em 8, 8, ou 12, Bandelocque em 3 ou 4, De-
haen, Lmelie, e Dobson em 4. Como na mesma mulher,
diz Pelpcau, os diferentes periodos nem sempre se pa-
recem, como elles são alternativamente mais fortes, ou
mais fracos, é impossivel ter sobre o assumpto dados fi-
xos. Como por outro lado não se pode obter o sangue,
que corre servão em pannos, ou na agua, é evidente, que uni-
tas vezes o Observador fará um juizo falso, e só deve con-
tar com resultados approximados. Ainda que porem a quan-
tidade de sangue das regras seja por sua natureza de
impossivel determinação absoluta, esta se hoje geralmen-
te de accordo em avaliar entre 4 a 5 onças a Descarga
Sanguinea.



Capitulo 2.

Da natureza, e sede da = menstruação =

A natureza do sangue das regras tem occupa-
do a attenção dos Physiologistas desde a mais remota
antiquidade. Moisés recando a nocividade dessa exala-
ção, impoz leis severas contra aquelles, que cohabitasssem
durante a epoca do fluxo catamenial (2). Plinio desce-
briu nelle effeitos ainda mais nocivos. (3) Hippocrates

(2) *Mutier, qui redeunte mense patitur fluxum
sanguinis, septem diebus separabitur. Omnis, qui tetigerit eam,
immundus erit jusque ad vesperam. Si steterit sanguis, et
fluere cessaverit, numerabit septem dies purificationis
sue.* — *St. Test. Leviticus. Cap. 15. v. 19, e seguintes.* —

decidiu-se inteiramente contra as prevenções de Moiser e de Plinio, dizendo, que era semelhante ao sangue de um animal recentemente morto. Aristoteles abraça a sua opinião, julgando-o semelhante ao sangue, que corre de uma ferida. Os Americanos nutriam idéias idênticas ás dos Hebreus, pois que, segundo affirmam alguns viajantes, na época elles não conservavam, que suas mulheres passassem os liminares, e, se uma circumstancia urgente exigia, que ellas abandonassem os seus lares, levavam na parte mais visível um sinal, a fim de que sendo de longe conhecidas todos se affastassem, e fuggissem de sua presença.

Hubert julga o fluido catamenial de natureza sanguinea, e como tal dotado das mesmas qualidades innocentes como o sangue extrahido de um animal no estado physiologico. Velscau na 1ª edição de sua Toxicologia o considerou como formado de sangue, e mais as matérias segregadas pela mucosa utero-vaginal. Estas matérias misturadas, dizia elle, perdem a sua fluidiz, e produzem esta substancia viscosa, que constitui as regras. Em sua ultima edição da mesma obra assim se explica — as observações, que colhi, e as experiencias, que fiz depois, permitem-me professar actualmente uma doutrina mais positiva. Reuter já o far, presentir, as regras são uma funcção secretoria. As experiencias de Eberle indicadas por Spornati desde o anno de 1812, depois por Lavagna, poseram fora de duvida a exactidão desta opinião. Hammeton, Jacopi, M. Nieuw a dependem tambem, e tudo leva a crer, que esta rimará bem depressa somente entre os sabios. Ve evidente agora, que em geral o liquido das regras não contém fibrina. As analyses feitas em Italia para o provar, ^{podem se juntar} as de M. Brande, e as que annuncia M. Davis em Inglaterra — as analyses mais recentes não estão de accordo com esta doutrina expunhida por Velscau. A evacuação menstrual sendo seguida a moderna theoria, que deves

(3) Nihil facile reperitur mulierum profluvio magis monstificum: accrescunt supervenientia musta, sterilescent tacta fruges, moriuntur insite, exaruntur hortorum germmina, et fructus arborum, quibus insedere, decidunt.

caspor, simplesmente a terminação critica das congestões, que acompanhavam o mais alto grau de desenvolvimento dos folliculos de Graaf, não deve differir em sua natureza do sangue, que constitue o elemento destas congestões, elle deve por consequente ser composta em grande parte de sangue arterial. Ora é isto justamente o que mostra a experiencia. Já Meuller tinha reconhecido no sangue das regras por meio do microscopio os mesmos globulos fibrinosos, que no sangue arterial de uma maneira geral, poram os Gr^{os} Drs Denis, e mais recentemente Bouchardat, e Donné mostraram em França por analyses chimicas minuciosas, que no sangue menstrual se encontravam os mesmos elementos existentes no que circula nas arterias, inclusivamente a fibrina, e que somente elle se achava sempre misturado a uma certa quantidade de muco vaginal, ou uterino. É a este muco, que se deve referir a acidez do fluxo, e uma boa parte das condições morbidas, que se lhe tem attribuido. Quanto á falta de coagulabilidade, que muitos Physiologistas, e sobre tudo Lavagna, e Strucka julgavam dependente da ausencia da fibrina, explica-se, diz Mr Raciborski, pelas difficuldades, que deve experimentar o sangue na sua passagem para chegar á superficie do utero, e mormente pela sua mistura com o muco. É demonstrado com effeito pelas experiencias de Mr Mandl, que a menor quantidade de muco, ou pus sendo misturada ao sangue impede immediatamente a sua coagulação. Considerando por outro ^{lado} que a falta de coagulabilidade do sangue das regras não é tam absoluta como se tem dito, pois que depois das operações pelas quaes se tem feito sahir grandes quantidades de sangue retido na cavidade do utero em consequencia de obstaculos mecanicos, se tem achado quasi sempre misturados com elle coagulos sanguineos perfeitamente caracterisados, parece-me se pode concluir contra a opinião de Selpson (4), que

que a evacuação menstrual quanto á sua natureza não consiste em uma secreção propriamente dita.

Onde é a sede da menstruação? Duas são as questões, que tenho a examinar debaixo destas palavras = sede da menstruação =: 1.^a de que lugar das partes genitais provem ella; 2.^a quaes os vasos, que a fornecem. O maior numero de A.A. concordão, em que o utero é o lugar, em que se executa a funcção no entanto muitos affirmam ter visto sair o sangue do interior da vagina, e das partes internas da vulva Pinnau, Bohm, Desormeaux, são deste numero. Eis como Selyscau concilia as 2 opiniões — O sangue das regras sahe incontestavelmente da cavidade uterina no maior numero de casos. Factos multiplicados, e autenticos o provam. Tem-se visto o utero distendi-do pela materia das regras a ponto de simular prethex. Em mulheres mortas durante os seus me-ses tem-se achado a cavidade do utero coberta de ec-chymosis, e algumas vezes cheia pelo liquido das re-gras. Introduzindo-se os dedos entre os labios do foci-nho da tunca sente-se o fluxo menstrual sair directa-mente desta parte. Por outro lado é igualmente certo, que se tem visto sair da vagina, ou da vulva. Nem eu vejo, continua Selyscau, que elle possa vir de ou-tra parte, quando uma mulher prethex continua a ser menstruada até ao fim da gestação a menos que haja prethex anormal, ou que a madre seja du-pla, mas é isto excepção tão anormal, que de mo-do algum destrua a regra. A menstruação é então des-viada de seu caminho habitual, como quando ella se faz pela urethra, pelo recto, pelas vias pulmonares pelos seios, ou qualquer outro ponto da superficie tegumentar — ” É a isto, que se tem impropria-mente dado o nome de-menoxenia, ou desvio das re-

(4) Nem elle, quando a proferiu, estava plenamente convencido, o que se pode ver de suas proprias expressões, que citarei no fim deste Capitulo.

regas — Disse imprprioamente, porque sendo a menstruação uma funcção não pode ser executada senão pelo órgão, ou apparatus para isso destinado, e, se ella não apparece na epocha dephas diversas hemorragias é porque estas são o producto de uma irritação, que faz affluir para aquelle lugar a acção organica, que devia superabundar no utero, formando assim uma especie de crise. Ao respeito da 2ª questão — qual a origem immediata do sangue menstrual — muitas tem sido as opiniões emittidas. Alguns com Vesalis a tem collocado nas veias, com Ruisch nas arterias, com Wislow, e Meibomius nos capillares arteriaes, outros a tem julgado achar em glandulas especiaes (Lister), em pequenos receptaculos particulares (Simpson), ou em pretendidos seios venozos (Astruc). — Todas estas supposições gratuitas, diz Pylseau, ligam-se a uma questão tão ociosa como difficil. O fluido menstrual sahe da madre por secreção, exhalção, ou transpiração, — sem que se saiba se elle transuda antes dos capillares venozos, se dos arteriaes — Tendo em vista a doutrina, que expuz a respeito da natureza do sangue menstrual (Deve se naturalmente considera-lo proveniente destes ultimos.

Capitulo 3.º

Cessação das regas, idade critica, menopausa.

A cessação das regas tem lugar seguindo quasi a mesma marcha, que no seu apparecimen-
to, e assim como este temna-se mais, ou menos pre-
matura, se se acha ou não debaixo das mesmas in-
fluencias. Em geral a menopausa tem lugar aos 40,

45, ou 50 annos, se as mulheres habitam as zonas torridas, temperadas, ou frias, todavia ella pode ser mais, ou menos tardia, sem que se possa bem apreciar a causa de tal acontecimento. Ha exemplos de mulheres deixarem de ser menstruadas desde a idade de 16, 18, 21, 24, 30, 35, e mais annos, sem por isso soffrer quebra sua saude, entretanto que outras tem continuado a ter as suas regras ate aos 55, 60, 70, e mais annos, gozando suas funcções de um perfeito estado. Em algumas mulheres a faculdade menstrual cessa de repente, emquanto que em outras vai diminuindo pouco a pouco ate extinguir-se de todo. Começando por se tornarem irregulares as regras são mais abundantes umas vezes, que outras, correm com difficuldade, durão menos dias, que de costume, a mulher principia a sentir-se incommodada, e por fim a cessação total do fluxo catamenial adverte-a, de que tem terminado a missão, de que a encarregou a natureza. A cessação das regras é marcada pelo desaparecimento gradual dos attractivos da mocidade. A grande abundancia de tecido cellular perde-se de ordinario, os musculos murcham, suas arredondadas formas tornam-se rugosas, e asperas, em fim aquelle colorido purpurino, que tambem disia com o sorriso de seus rosados labios, troca-se por outro amarelado, e plumbeo. Finalmente tudo indica que o tempo dos prazeres passou, e a mulher não pode, nem deve já contar com os encantos proprios do seu sexo. É pois com razão, que se tem chamado esta epoca de sua vida - idade critica. Na verdade em quanto na superficie do corpo se notam estes phenomenos, outros não menos importantes se manifestam no jogo de suas funcções, que muitas vezes se alteram. Desviada a accção organica do utero, o equilibrio, que era mantido por este durante as regras procura-se restabelecer-se, não havendo um órgão, que possa exercer a mesma funcção, que a madre, es-

te equilibrio vai ser sustentado por um outro
improprio a tal fim, e que por isso dá logo si-
nal de uma verdadeira affecção, e por uma espe-
cie de -contradique- é a extremidade superior do
tronco muitas vezes a sede de molestias, que se
desenvolvem na idade critica. Assim os rumidos
d'ouvidos, dores de cabeça, enfraquecimento da vis-
ta, vertigens, apoplexias, atalgias, hemoptisis são
phenomenos, que annunciam lentidão na circulação
pulmonar. Não é raro apparecerem hematemesis,
vermelhidão da pelle, congestões, ataques hystericos
melancolia, e principalmente molestias chronicas
do utero, e seus annexos. Apesar disto porem es-
tatisticas publicadas por differentes illustres ten-
dem a provar, que não morrem mais mulheres,
que homens entre a idade dos 40 a 50 annos; e
por consequente que esta idade não é tam critica
para as mulheres como se tem julgado.

No entanto ainda que os accidentes, que acompa-
nham a cessação das regras não sejam de natu-
resa, que comprometam sua existencia, se elles
não são ligados a affecções organicas, é muito pro-
vavel, diz M. Jacquemier, que a cessação das regras
não é estranha ao desenvolvimento de algumas af-
fecções graves, e que imprime algumas vezes uma
maior actividade a molestias já existentes.

M. Briere de Boismont tem bastante esclareci-
do esta questão debaixo deste duplo ponto de vista.



Capitulo 4.^o

= Theorias da menstruação =

Existem em physiologia poucas questões, que tenham sido tam agitadas, e tam diversamente resolvidas como a da menstruação. Theorias numerosas tem sido imaginadas pelos medicos dos seculos precedentes, e estas theorias depois de terem sido alternativamente adoptadas, e rejeitadas, tinham acabado por succumbir diante do scepticismo, e indifferença dos praticos do nosso seculo, quando uma luz vi-va veio recentemente brillar, e reanimar antigos debates, dando lugar a uma theoria nova, que é tanto mais racional, quanto se apoia sobre a experiencia, observação, analogia, e raciocinio, elementos verdadeiros de uma demonstração rigorosa em materia scientifica. Antes porém, que d'ella me occupe será conveniente dizer alguma das hypotheses, que tem tido alguma voga. Estas hypotheses servirão ao menos de fazer apreciar melhor os dados positivos da theoria nova. Podem reduzir-se a oito principais. A 1.^a é a mais antiga proclama a acção da lua. Esta, dir-se, tem dado o seu nome ao corrimento periodico, como o deu ao periodo do anno comprehendido entre 2 novas luas. É Aristotelles a quem pertence a honra desta hypothesis.

Os poetas a fixaram correr debaixo do seguinte verso como proverbio —

“Luna vetus vetulas, juvenes nova luna resurgat —”
 “Para fazer ver, diz Nelysian o pouco valor da semelhança proposição basta lembrar, que a mesma mulher pode ser regulada nas differentes phases da revolução lunar no espaço de muitos, ou mesmo de um só anno., Ora o dia, em que o corrimento tem lugar não sendo o mesmo em todas as mulheres (b), tendo raramente a mes-

(b) — São dignas de nota as observações de Gall a este respeito — “Exercendo a Medecina em Sienna, diz Gall, eu me tenho bem depressa apercebido, que durante um certo lapso de tempo quasi nenhuma mulher era

uma duração e intervallo, que separa 2 épocas, as
quais frequentemente não correspondem ás revoluções
lunares, é facil de ver, quão pouco satisfatoria é a in-
fluencia da lua para explicar o phenomeno da men-
struação. Esta hypothese, em que se suppõe uma mis-
teriosa relação entre o satellite do globo terrestre, e o u-
tero da mulher, teve não obstante muita accitação,
e numerosos defensores. Van hultmont, Mead, Hamber-
ger são deste numero. A 2ª hypothese, que estabel-
lece a presença de um fermento espathado em toda
a natureza, e tornando-se no organismo o principio
de todas as secreções, é uma das revelações da alchy-
mia, que será inutil aprofundar; basta saber, que o
fanatico Paracelso, ~~intelligo~~ accerrimo de todas as
opiniões até seu tempo proferidas, não podendo ver
seu genio altivo curvado perante seus antepassados
neste ponto, foi o 1º que della se aproveitou pa-
ra explicar os phenomenos menstruais. A influencia
do principio fermentativo de Paracelso, que por ser in-
deida mui vaga poderia encerrar alguma coisa de
verdade carece porém de prova da mesma sorte,
que a influencia lunar.

menstruada, e que n'um outro lapso grande nu-
mero o eram ao mesmo tempo. Como esta circum-
stancia se me apresentou muitas vezes, despertou
minha attenção, e fez-me nascer a ideia de que es-
ta especie de evacuação periodica poderia bem estar
subordinada a uma lei determinada. Eu tinha um
journal, onde marcava as épocas de um numero con-
sideravel de mulheres durante muitos annos. O re-
sultado foi, que as mulheres se dividiam em 2 gran-
des classes, cada qual tinha uma época differente pa-
ra a menstruação. As mulheres da mesma classe
são todas reguladas n'hum espaço de 8 dias, pas-
sados estes 8 segue-se um intervallo de 10 dias a 12,
em que se não encontram senão poucas mulheres re-
guladas. Depois destes 10 dias começa a época

A 3.^a hypothese, que remonta a Galeno attribue a uma plethora geral o phenomeno da menstruação. Abraceada quasi geralmente esta hypothese tem sido a que mais tem prevalecido. Gimson, Astruc, Hobstein, e mesmo M. Bivini podem-se contar entre seus mais strenuos defensores. Estes Autores dando ao utero uma superabundancia de sangue julgavam, que os vasos nelle distribuidos não o podendo conter, este se extravasava, e ganhando a cavidade do organo fazia seu caminho pelo canal vultro-uterino, e era expellido.

Gallavao porém a esta hypothese explicar o principal, e era dar a razão dessa plethora, e ao mesmo tempo a da escolha, que a natureza fazia das partes genitais para o seu desaparecimento periodico. Era mister tambem explicar, porque razão esta plethora coincide com a idade da fecundidade, e só durante esta idade dá lugar á evacuação sanguinea. Galeno sem ir tão longe attribuiu esta plethora ao genero de vida da mulher, á privação dos exercicios, que são destinados somente ao homem, em fim á vida sedentaria, a que era condemnada. Esta explicação é ainda a que nos dá

destinada á 2.^a grande classe, da qual todos os individuos seriam regulados tambem no espaço de 8 dias.

Ha sempre segundo Gall mulheres, que por causas accidentais são reguladas fora destes grandes periodos, porém depois de 1 ou 2 meses ellas entram ordinariamente no grupo, a que pertencem. As mulheres valetudinarias, as que não estão ainda de todo formadas, e as que estão na idade critica são mais vezes sujeitas a estas irregularidades. Humma cousa notavel, e verificada pelo mesmo Observador é que as 2 epochas coincidem em todos os paizes pelo menos na Europa. Ao mesmo tempo que as mulheres eram menstruadaes em Vienna d'Austria, em Berlim, em Hamburgo, em Amstardam, eram-no igualmente em Berne, Copenhague, Paris &c. Entretanto a opinião de Gall carece de que verispidas observações tentadas em gr.^{te} escala a venham verificar.

grande numero de medicos, pois a theoria de Galeno associada á de Aristoteles lançou raizes bastante profundas para dominar em muitos espiritos.

A 4.^a hypothese, que pareceu não ser mais, que uma modificação da precedente faz depender a menstruação de uma congestão dos vasos uterinos devida em grande parte á fraqueza destes vasos, á estrutura molle, e pulposa da madre. A demonstração desta hypothese repousa sobre leis da hydraulica. Medicos celebres a tem defendido guiados pelo Doutor Keimel, e animados pelo celebre Boerhaave, que acrescentou alguns argumentos tirados do grande numero de arterias, e de veias, que penetram o utero, da disposição destes vasos, da forma dos ossos da bacia &c.

A 5.^a hypothese transforma a menstruação em uma funcção, que tem por fim a eliminação de um principio prejudicial á economia. Dahi nascem todas as recommendações, que tem sido feitas a fim de evitar o contacto do sangue menstrual, cujo vapor bastaria só para envenenar diversos animaes. O Dr. Graue chegou até a avançar, que na bilis contida na vesicula hepatica estava a origem da materia infectiosa, de que as rigors (desembaraçavam a mulher. Houve quem lhe objectasse, que sendo assim os homens tambem deviam ser menstruaes como as mulheres, e o defensor da hypothese não ficou porem sem replicar dizendo, que os homens tem uma reserva menor bilis, que as mulheres, e isto em virtude de rações, que aqui não posso reproduzir, pois que somente a elle foi dado conhecer a sua força.

A 6.^a hypothese faz provir o fluxo menstrual do genero de vida todo artificial produzido pela civilização, ou estado social. No estado natural a mulher segundo Dr. Emmet, medico Ingles, não podendo entregar-se ao praser do amor, quando esta necessidade se fazia sentir foi sujeita ao corrimento periodico. Segundo outros medicos a mulher dos tempos primitivos sobria, e tranquilla não era sujeita a este

incommodo: - as bonas cheres, e as joyas e as proprias deos festas -
contribuindam mais que toda outra causa a produzi-lo
gradualmente. Roussel tem a honra de emittir esta
hypothese n'humna linguagem, que a tem feito perdoar.
Nada ha de novo na hypothese de Roussel, que pos-
sa fazer persuadir a necessidade facticia da funcção
menstrual: na verdade as causas por elle enumeradas
apenas determinam maior, ou menor precocidade no
seu apparecimento em razão da grande excitação, em
que se encontra o organismo, e nem se diga que uma mu-
lher é menstruada, por que sera Mai o foi igualmente
te, pois neste ultimo facto não se pode achar a razão
sufficiente do 1.º, seria o mesmo que dizer-se, que nós
morremos, porque nósos Pais tiveram a mesma sorte
que comemos, bebemos, e dormimos, porque elles assim o
fixaram, &c. Alem disso se esse desvario do nosso regim
não foi capaz de nos trazer uma nova funcção (d), por
que razão aberração de outro genero nos não trouxe no-
vas modificações? E quão contingente não seria o
ser do homem se a medida que elle progredisse não
sciencias, e nas artes fosse adquirindo funcções até então
desconhecidas? Certamente elle depressa mudaria a
sua essencia, e a frente da escala zoologica seria occu-
pada por um ente para cuja futura o acaso, e causas
puramente fortuitas teriam so, e unicamente concorrido.
A menstruação não é pois uma necessidade facticia,
mas sim uma instituição natural, uma funcção
inherente á organização da mulher. Se assim não
fosse seria elle serião impassivel, ao menos pouco sen-
sivel á falta da funcção, mas é justamente o contrario
o que todos os dias vemos. O engenhoso, e eloquente Rouf

(d) E funcção tam essencial á existencia! é o proprio
Roussel, que assim o confessa - « Pendant cet intervalle de
la vie cet ecoulement est dans la femme le signe, et par ain-
si dire la mesure de la santé. Sans lui la beauté ne fait point
ou s'efface, l'ordre des mouvements vitaux s'altere, l'ame tombe dans
la langueur, et le corps dans le depérissement. - »

set, tomou por causa productora a que não era mais
 que causa modificadora, ou coadjuvante. M. Pouchet,
 que em nossos dias muito tem esclarecido a questão
 do fluxo periodico, e cujos trabalhos terei a occasião de
 citar, exprimiu a mesma ideia dizendo, — "que o es-
 tado social não determinou a essencia do pheno-
 meno, mas que se argumentou consideravelmente a fre-
 quencia tornando quasi universal —". Tem-se obje-
 ctado, que os costumes das povos chamados selva-
 gens são regulados periodicamente como as Franca-
 sas por exemplo, mas a isto pode-se responder, que
 esses pretendidos selvagens tem uma tal, ou qual
 civilização, pois que elles tem um culto, leis, lingua-
 gem, forma social &c. Seria preciso pois para achar
 o genero humano no estado da natureza remontar
 pelo pensamento a essa epocha feliz, em que o homem
 innocente, e puro, seguia de uma philosophia do utte-
 mo, andava com pés, e mãos.

A 7.^a hypothese assignando por causa a reconstru-
 ção uma phyllogese amorosa, ou erecção uterina —
 pertence a Lebot, Linett, e Durum. A miopia de por-
 ras a opinião destes Autores cabe facilmente de per-
 si. Nem de que produzida essa phyllogese, por que
 hade ella desaparecer na idade critica? Sendo
 a phyllogese uma molestia, e a menstruação uma
 funcção puramente physiologica não sei como se
 possa conciliar a ideia. Diametralmente opostas.
 Demais se erecção das partes sexuais explicaf
 se o phenomeno, difficil seria dar a razão da
 falta delle na maior parte dos animais, e uni-
 especialmente nos aquelles, em que os praeos da
 concupiscencia são excessivamente desenvolvidos.
 He evidente pois que a outra parte que não a essa
 phyllogese amorosa se deve ir buscar a razão da
 menstruação.

A 8.^a hypothese concebida debaixo do ponto de
 vista das causas finais é a mais seductora, e
 é tambem a mais racional: a menstruação se

quando esta hypothese seria o resultado de uma congestão sanguínea destinada a fornecer ao embrião o alimento necessario ao seu desenvolvimento. Se o embrião falta a evacuação das regras tem lugar, e o utero se desengorgita. Se o embrião existe o corrimento não apparece, e a circulação se estabelece entre a Mãe, e o filho. A congestão periodica é de alguma maneira uma provisão trazida em momentos determinados, para que o novo ser, sobre o qual a natureza vela antes mesmo que tenha apparecido, não sofra falta de nutrição. Se esta congestão se reproduz muitas vezes é a fim que os perigos de morte sejam para elle menos numerosos, e, se ella não é permanente, é porque assim traria consigo grandes inconvenientes. Pertence ao destino da mulher o dar sempre; antes e depois que ella tem fornecido o germen do embrião. Ella deve fornecer o alimento necessario ao seu desenvolvimento antes, e depois do nascimento. Uma parte do seu sangue é sem cessar reservado para este fim, quando este não é preenchido, a porção reservada corre para se renovar. Ella cessa de correr com effeito durante a preñez, e durante a amamentação pois que estão o seu fim é preenchido. Esta hypothese é a expressão de um sentimento profundo de harmonia das coisas creadas. O nome do autor, que a imaginou tem ficado desconhecido, no entanto o senso communica por ella se promove, e a tradição popular o recebe. Seja como for a menstuação ali apparece ao menos em suas verdadeiras relações com a faculdade da reprodução; com effeito a interrupção das regras é um sinal não equivoco de que aquella faculdade se acaba de despertar, a cessação das epochas menstruais é um sinal igualmente certo da sua perda, em fim, quando a concepção tem lugar, o fluxo periodico se interrompe. Eis aqui 3 ordens de factos, que impressionaram o vulgo com os obser.

adores, e que de por si revelavam a existencia de uma relação íntima entre a menstruação, e a fecundidade. Sem ir mais longe havia nestes factos um ponto de partida a uma theoria, ou ao menos a uma hypothese muito verosimilhante. Os observadores porém não se detiveram ali, factos importantes foram descobertos, que indicavam relações mais intimas, e ainda mais estreitas entre aquellas 2 funcções. Tambem por isso a moderna theoria que se expôz não é mais, que o complemento d'aquella hypothese.

Ella assenta sobre um dado fundamental, que escripto nas observações feitas modernamente por grande numero d'autores tem tomado exacto, e positivo, e vem a ser — "que uma postura espontanea, e periodica dos ovulos tem lugar na mulher, e nos mamíferos como nos animais ovíparos (c). —" Ora as epochas periodicas durante as quaes tem lugar a evolução das vesículas de Graaf com ruptura das membranas, que as constituem, e com a saída do pequeno ovulo, que ali se achava primitivamente encerrado, são parecidas com a da menstruação. A fim de que a coincidência destes 2 ordens de phenomenos — a postura, e a menstruação — seja posta fora de duvida dei-

(c) Este facto quasi que tinha sido pressentido por Cuvier, quando elle dizia fallando dos ovarios, "Si leur structure dans l'espèce humaine, et dans les mammifères peut laisser quelques doutes sur leur fonction, cette structure est tellement evidente dans les autres classes, qu'il n'est plus possible d'y méconnoître cette dernière. Dans toutes les autres classes les ovaires servent évidemment a l'accroissement des germes, ou œufs qui s'y trouvent déjà toute formés avant l'approche du male, l'analogie porte a croire que la même chose a lieu dans les mammifères, et c'est ici un des plus beaux résultats de l'anatomie, et de la physiologie comparées.

Leçons d'anatomie comparée.
Paris - 1805 - P. 5 - p. 55 -

sarei falar o Sr. Dr. Caseary, que tem perfeitamente resumido os factos, em que assenta esta coincidência.

« As primeiras visíveis nas raparigas impuberes, ainda »
 « da que sua existencia tenha sido verificada logo após »
 « o nascimento, as vesículas de Graaf tomam na época »
 « da puberdade um desenvolvimento consideravel. Cón- »
 « tão, que começa a época da sua madureza, porém nem »
 « todas são igualmente precoces, e algumas em numero de »
 « 15 a 20 são já maduras, mas existem ainda centenas »
 « d'ellas, que muy pequenas, e occultas na parte cen- »
 « tral do ovario são destinadas a desenvolverem-se »
 « pouco a pouco. Pensava-se geralmente até estes ultimos »
 « annos, que estas vesículas eram unicamente destinadas »
 « a conter o ovulo, nutri-lo, e a fornecer ainda o seu desen- »
 « volvimento tornando-o proprio a ser fecundado, porém »
 « as investigações de M. M. Gendrin, Négrier, Poir- »
 « chat, e Raciborsky em França, Guiberson, Lomes, Ro- »
 « bert Lee, e Paterson em Inglaterra, Bischoff, e al- »
 « guns outros em Allermanha têm dado uma im- »
 « portancia nova considerando o seu desenvolvimento co- »
 « mo causa dos phenomenos menstruaes. A cada epó- »
 « ca menstrual uma vesícula de hypertrophia notavel »
 « mente, e vem formar uma saliencia na superficie »
 « do ovario, onde constitue um tumor do tamanho de »
 « uma pequena avelã jozta posta á massa ovarica; »
 « á medida que este desenvolvimento faz progressos »
 « as paredes da vesícula, ainda que cada vez mais »
 « distendidas, cessam a tornar-se um pouco menos »
 « diaphanas por causa da espessura da membrana, »
 « e da hemorragia, que se declara nos ultimos me- »
 « ntes no interior da vesícula. O sangue, que »
 « se escapa misturando-se ao liquido, que nor- »
 « malmente ella encerra distende enormemente su- »
 « as paredes. Esta distensão é levada tam longe, »
 « que um despedaçamento é imminente, e que se »
 « começa a distinguir no lugar mais saliente do »
 « tumor o ponto, em que se deve effectuar. Este ponto »
 « se apresenta ordinariamente debaixo do aspe- »

«cto de uma mancha avermelhada de alguns »
 «millimetros de extensão produzida por uma forte »
 «injecção, e mesmo dividida em parte a um leve derramamento de sangue na espessura das tunicas da »
 «vesicula. Bem de pressa as paredes cedendo á dis- »
 «tensão enorme, que ellas soffrem se rompem. Depois »
 «dista ruptura o ovulo, e as partes contidas na vesi- »
 «cula se derramam na cavidade peritoneal. (i) »
 «As paredes d'esta vesicula se abatem de pois sobre si. »
 «mesmo, e sua cavidade contém uma pequena quantia »
 «dade de sangue liquido, ou coagulado segundo a »
 «epoca, em que se examina, e proveniente dos bordos da »
 «ruptura. Não é pois somente apor um corte pecu- »
 «dante, que tem lugar a ruptura de uma das vesicu- »
 «las, porém este phenomeno é intimamente ligado, e se »
 «reproduz a cada apparecimento das regras. Pouco a pou»

(i) Este destino do ovulo referido por M. Cassanq deve ser intimamente excepcional. Com effeito a analogia leva a crer, que tenha igualmente lugar na mulher o que se passa nos animais de pois da ruptura da vesicula, e vem a ser o transporte do ovulo até á cavidade uterina, onde é o lugar normal da impregnação. Só no caso de existir um obstaculo phisico á passagem do ovulo tal como a obliteração das trompas, é que ella deve ser impedida — Durante algum tempo nós temos julgado, diz M. Raciborski, que as pequenas vesiculas transparentes, ou amareladas, que se encontram algumas vezes á volta dos pavilhões poderiam não ser senão ovulos, que tivessem ali adquirido algum desenvolvimento, não tendo podido em razão de qualquer obstaculo penetrar nas trompas de Fallopio. Hoje ainda que não abandonamos intimamente esta opinião estamos persuadidos por 2 ou 3 factos, que observamos, que o ovo, não tendo podido penetrar nas trompas, pode-se dissolver, e desaparecer totalmente na cavidade peritoneal sem produzir a menor inflammacão sensivel do peritoneo —

"co as paredes da vesícula despedaçada se retrahem, o co. "
 "aquilo, que offerecia o volume de uma pequena cereja é por- "
 "co a pouco absorvido, a cavidade ao principio muito espa- "
 "çada diminui, os bordos da ruptura se aproximam algu- "
 "mas vezes, e mesmo se cicatrizam. Por isso nas mulhe- "
 "res, ha muitos annos menstruada, a superficie rugosa, "
 "e como fendida do ovario, é coberta de pequenas cicatrizes "
 "escuras. Estas cicatrizes, cujo numero varia, e cujo presen- "
 "ça até estes ultimos tempos annunciava outras tantas cou- "
 "rasções anteriores são simplesmente o resultado de ruptu- "
 "ras operadas a cada menstruação. Algumas d'estas "
 "cicatrizes são lineares, outras triangulares, ás vezes "
 "existem algumas radiadas; vermellas, quando são recen- "
 "tes, a sua cor escurece depois de alguns meses, mais "
 "tarde ellas formam regos profundos pela sua retracção, "
 "algumas vezes os seus bordos não se reunem completamen- "
 "te, fica então uma pequena abertura, que communica com a "
 "vesícula rompida. As modificações, que acabamos de descre- "
 "ver, e depois das quaes o ovulo é expellido do interior da "
 "vesícula são em tudo semelhantes ao que se passa nos "
 "mamíferos, na época do cio. Nestes tambem a aproxi- "
 "mação do uxo não é necessaria para a saída do "
 "ovulo, depois da ruptura da vesícula, elle se introduz "
 "no oviducto, e chega muitas vezes á cavidade da madre "
 "bem antes de toda a aproximação sexual. A postura "
 "espontanea nas espécies já um phenomeno proprio aos e- "
 "níperes, ella se reproduz igualmente na especie humana. "
 "Esto resulta claramente das bellas investigações de M. Ra- "
 "ciborsky, que se tem particularmente dedicado a esclarecer "
 "este ponto de physiologia comparada. Para ser justo com "
 "todos, entretanto devemos tambem mencionar os trabalhos "
 "de M. Pouchet de Rouen, Bischoff, Négrier, Gerdin, devemos "
 "dizer em fim, que desde 1836 por consequente muito antes "
 "della M. Coste nos seus cursos de-embriogenia comparada- "
 "tinha claramente estabelecido a existencia da pos- "
 "tura espontanea nos mamíferos. — (1) —

(1) = Coste - Embriogenia comparada - T. 1.º p. 455 =

À vista desta doutrina posso dizer, que foi com razão, que Lennighensen avançou, que se devia considerar a menstruação como uma madureza periodica da substancia destinada a produzir a embrião. O trabalho do ovario é o acto inicial, ao qual se ligam por synergia a turgencia do utero e o corrimento sanguineo, e é no trabalho do ovario, que se deve collocar a causa da menstruação. A sua ausencia antes da puberdade depende do estado das vesiculas ovaricas, que não existem ainda, ou estão em um estado rudimentar como os proprios ovarios. A cessação das regras na idade critica depende da atrophia das vesiculas, e dos ovarios. Relativamente ás mulheres, em que a menstruação se mantém numa estabelecida podese por um lado supprir a ausencia das vesiculas, e por outro o seu pequeno numero, sua situação profunda, ou o seu pouco desenvolvimento.

Theoria moderna da menstruação. — Em resumo a menstruação não é pois senão o resultado de um trabalho, que tem a sua estimulação primitiva, o seu ponto de partida na superexcitação dos ovarios no momento da desenvolvimento, distensão, e ruptura das vesiculas de Graaf. Ela consiste em uma congestão activa de todo o apparelho gerador analogo ao organo, que tem lugar na época do cio nos

= Gendrin = Tratado philosophico de Medecina pratica — Tome 2.^o art.^o menstruação. 1839.

= Néguier = Investigações anatomicas, e phisologicas sobre os ovarios da especie humana considerados especialmente debaixo da relação de sua influencia na menstruação. Paris. 1840.

= Pouchet = Professor de Zoologia no Museu de historia natural de Rouen — Theoria positiva da fecundação no homem e nos mamíferos = 1842.

= Brachorsky = Da puberdade, e da idade critica na mulher de baixo do ponto de vista physiologico, hygienico, e medico, e da postura periodica na mulher, e nos mamíferos. Obra comada pela Academia Pratic de Medecina. Paris. 1844.

órgãos sexuais dos mamíferos (g) A hemorragia não é, ^{senão} a terminação critica desta congestão, que tem muitas vezes de amenorrhoea se dissipa sem movimento sanguineo. A congestão sendo estabelecida tem lugar por uma transudação activa dos vasos capillares do utero, algumas vezes do collo, e outras mesmo da vagina. =

Tais são os dados da moderna theoria da menstruação, que, ^{como} se vê, é intimamente ligada com a da fecundação. Esta ultima não é por assim dizer senão o complemento da 1.^a cujo destino é preparar a mulher, (dispor os materiais, com que ella deve concorrer para a formação de um ente novo da maneira a mais adequada a esse effeito. Helem dos factos importantes, que expoz, e que servem de base a esta theoria, ella parece ainda confirmar-se pela opinião geralmente admittida de que as mulheres desejam mais ardentemente a aproximação sexual, e concebem sobretudo mais facilmente immediatamente antes, ou depois de cada epocha menstrual. Admiravel providencia da natureza! Este facto mostra bem o seu intuito. Na verdade o papel, que desempenha a menstruação em respeito á geração deixa ver, que o curso regular das regras é uma condição quasi indispensavel para que a fecundação possa ter lugar. Com effeito sem fallar dos amenorrhoeas dependentes de um obstaculo ao movimento do sangue, ou de uma imperfeição do appa-

(g) Para bem se comprehender o phenomeno de congestão produzido na mulher nas epochas menstruaes basta observar o phenomeno analogo na epocha do cio na maior parte dos mamíferos. É certo, que esta epocha é para os animais um periodo de excitação, durante o qual os órgãos genitais adquirem um crescimento insolito — As fêmeas, diz Puchet, ao tempo do « Fallopio, e o utero intumescem, depois o sangue afflue » « a todo o apparatus sexual, e ali se manifesta a tur- » « gencia, que é o prelude da harmonia necessaria »

velho genital, toda a supressão primitiva, ou secundária das regras faz geralmente desaparecer a aptidão a conceber durante todo o tempo de sua curação. As mulheres affectadas de Oligomenorrea hystericalica concebem difficilmente, e muitas ficam definitivamente estereis; mesmo aquellas, que soffrem hemorragias supplementares são como se tivessem uma amenorrea. No entanto não é raro ver mulheres affectadas de uma amenorrea completa, ou com desvio = tornarem-se gravidas, como se ellas estivessem nas condições ordinarias, porem visto é facil dar a razão. Sendo certo como parece fora de duvida, que a menstruação tem por fim, e por effeito tornar livre um ovulo pela ruptura de uma capsula ovarica, o esforço organico pode de alguma sorte fazer-se de uma maneira latente, ou não ser caracterisado semão por alguns symptomas de hyperemia nos ovarios sem ser

« para o cumprimento de um importante phenomeno. »
 « Chamado a fornecer ao ovo os elementos de sua nutricao, »
 « era preciso, que o utero apresentasse as condições indispen- »
 « sarias ao seu desenvolvimento, e que se estabelecesse »
 « uma modalidde indispensavel entre a madre, e o pro. »
 « ducto dos ovarios, que ella é destinada a nutrir, moda- »
 « lidade sem a qual este não poderia executar a sua »
 « evolução. » A semelhança do estado congestivo dos or- »
 « gãos sexuais no momento das regras com o desme- »
 « nses orgãos na epoca do cio tem sido notada »
 « muitas vezes. Ha em ambos os casos congestão »
 « mui forte da membrana interna do utero, do collo, »
 « e das trompas com exducto unico sanguineo. Existem »
 « além disso animais, nos quaes a hemorragia »
 « não falta. Buffon, T. Cuvier, Geoffroy de St. Hilaire »
 « tem citados exemplos. M. Raciborsky viu no Jar- »
 « din das Plantes em Paris duas macacas, em que »
 « se não observava mais que uma intumescencia con- »
 « sideravel dos orgãos sexuais. No mesmo tempo porem »

levado até à eructação sanguínea. He verosimil, que muitas mulheres, que se aproximam da idade critica estão neste caso. A congestão periodica pode pois realisar-se, mas terminar sem hemorrhagia. Pelo que respeita a essas hemorrhagias ditas supplementares, ou = com desvio = podem mui bem explicar-se attribuindo-as á influencia do habito; é sabido, que uma evacuação habitual supprimida em um ponto reproduz-se facilmente em um outro. Suspendendo-se geralmente durante a prenhez, segundo os observadores, o desenvolvimento das vesiculas de Graaf, a persistencia em alguns casos da menstruação. Durante aquelle época seria uma objecção á moderna theoria mais seria que as precedentes, se não tivesse sido notado igualmente pelos observadores, que o desenvolvimento de uma vesicula pode produzir-se excepcionalmente durante a gravidez da mesma maneira, que se tem visto produzir poucas meses depois de

vir outras, que eram sujeitas a uma verdadeira hemorrhagia. Esta era algumas vezes tam consideravel, que a gaiolla, em que estava o animal, era molhada em grande extensão. Nas cadellas não é somente um corrimento immo-sanguineo, mas em algumas é um sangue mais ou menos utilitante. Em geral a congestão dos órgãos genitais internos, ou externos termina tanto mais facilmente por uma hemorrhagia, quanto os animais são mais elevados na escala zoologica. A maior parte dos macacos estão neste caso. Esta analogia sendo bem estabelecida as condições anatomicas, e physiologicas da menstruação são facis de verificar. Basta examinar o estado dos órgãos sexuais no momento da congestão, que determina o cio nos mamíferos. Com effeito cadellas tem sido sacrificadas a experiencias, e tem-se visto aquelle estado congestivo revelado por uma enorme intumescencia de todas as partes, que concorrem á geração com distensão dos vasos, e com uma exhalção muco-sanguinea.

nascimento, e durante a velhice.

Estas poucas objecções, que deixo ponderadas, apresentando em fim sobre factos excepcionais, (aos quais nenhuma theoria, nenhuma lei geral em Physiologia se pode completamente subtrahir,) parece-me em nada podem invalidar os dados positivos da theoria nova da menstruação ligada intimamente á geração pela sua coincidência funcional. Supposto porém se possa dizer, que os eminentes trabalhos, e bellas investigações dos Physiologistas de nossos dias tendem a fazer levantar um pouco mais o véu mysterioso, com que a natureza parece esconder aos homens a obra da reprodução da sua especie, não seria eu quem me atreva a entrar nos debates, que ainda existem sobre aquella importante funcção, e existirão, quem sabe por quanto tempo? Achaudo-se elles hoje reduzidos a pontos unicos, ainda que fundamentais - sobre a causa do desenvolvimento da vesicula de Graaf, e sobre o organo em que se opera a fecundação -, deixemos, que a natural tendencia do espirito humano de remontar dos effectos ás causas vá seguindo seu caminho, e talvez um dia em seus progressivos melhoramentos a sciencia arrancue á natureza o seu segredo. Entretanto terminando este trabalho sempre direi, que pelo menos ella me autorisa a modificar a sentença de Van Helmont da seguinte maneira —

=Propter soluin ovaria mulier est id quod est.=



Proposições.

1.^a

A anatomia é a base da Medecina

2.^a

A menstruação não consiste em um trabalho de secreção.

3.^a

As doses infinitesimas dos medicamentos sendo provavelmente sem acção real sobre a economia a medecina homoeopathica é por consequente meramente expectante.

4.^a

A divisão da pathologia em interna, e externa é meramente didactica e insustentavel na pratica.

5.^a

Na operação da cataracta pelos methodos de extracção e depressão as vantagens, e inconvenientes de um e outro contrabalançam-se de tal maneira, que nenhum d'elles se pode erigir em methodo geral.

6.^a

A hemorragia uterina é mais perigosa para a mãe durante os ultimos meses da gravidez que nos primeiros; é o inverso para o feto.